



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS. CAMPUS ARAGUATINS - TOCANTINS**

SANTINA LIMA DOS SANTOS SOUSA

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

**ARAGUATINS – TO
2017**

SANTINA LIMA DOS SANTOS SOUSA

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológica do Instituto Federal de Educação, Ciências
e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins – To
IFTO, como exigência à obtenção do grau de Ensino
Superior.

Orientador: Me. Thiago Loiola de Araújo e Silva

**ARAGUATINS – TO
2017**

SOUSA, Santana Lima dos Santos.

Educação e Meio Ambiente. Santana Lima dos Santos Sousa.

Araguatins – Tocantins – 2017.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológica.) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins Campus Araguaatins – Tocantins IFTO, 2017.

Orientador: Mestre Thiago de Loiola de Araújo e Silva

I. Meio ambiente. II. Sustentabilidade. III. Preservação. IV. Educação ambiental. V. Conscientização. Título: Educação e Meio Ambiente.

SANTINA LIMA DOS SANTOS SOUSA

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação,
apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências
e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins–To IFTO,
como exigência à obtenção do título de grau do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológica em 2017.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA AVALIADORA

Orientador: Mestre em Gestão Ambiental
Thiago Loiola de Araújo
Professor do IFTO Campus Araguatins –Tocantins

Químico José Armando Veras Trovão
IFTO Campus Araguatins – Tocantins

Professora e Coordenadora SEDUC e FAIARA, Pedagoga e Especialista
Susann Manuella Lopes Fernandes
Araguatins – Tocantins

**ARAGUATINS – TO
2017**

DEDICATÓRIA

Foram anos de experiências e ampliação de conhecimentos nesta graduação, aprendi muito tanto com os meus colegas, como também com os meus professores que dedicaram dias e noites em desenvolver aulas teóricas e práticas com intuito de fortalecer o ensino aprendizagem em Biologia, de fato que esse conhecimento possa ser repassado a outras gerações, para tanto a cada dia é fundamental ter profissionais de qualidade e bem preparados para o mercado de trabalho.

Na educação precisa de pessoas compromissadas com a prática, com propósito de fazer com que o educando possa desenvolver-se ao ponto de atender as necessidades do mercado de trabalho e seja preparado para o mundo, com proposito de exercer sua cidadania.

Este trabalho quero dedicar a meus pais, que se dedicaram em oferecer um mundo melhor, em colocar-me na escola, mesmo analfabeto que são, mas eles viram que somente a “Educação” pode transformar o cidadão a ter uma vida melhor e repassar o conhecimento a outra geração.

Meus pais me proporcionaram e me incentivaram que a educação transforma um cidadão para exercer sua cidadania e como também ser um cidadão crítico e reflexivo.

Quero dedicar essa vitória a **Deus** que merece toda glória e todo respeito, somente Ele é dono da sabedoria e do conhecimento, além disso, fortalece nos momentos felizes e levanta do chão quando cai ficando do seu lado te ajudando e te dando a mão de proteção, esse Deus é de muitas glórias, obrigada meus Deus por tudo.

Dedico também aos meus professores que desenvolveram trabalho significativo em suas aulas, uns motivaram a não desistir e sempre persistir, que um dia chegaríamos lá, como de fato cheguei ao fim, outros nem si importavam comigo. Mas mesmo assim enfrentei a vida acadêmica com muita garra e coragem que vinha direto do trono de Deus.

Meus familiares que fizeram várias orações por mim, quero dedicar também ao meu esposo e filhos pela compreensão e força que me deste durante esses anos que passamos juntos na vida acadêmica, aos colegas de faculdade

onde construimos um laço de amizade tão grande, e muitos me ajudaram, tiraram momentos de estudos e trabalhos realizados juntos. Dedico essa grande vitória também meus vizinhos, amigos e colegas de trabalhos que me apoiaram e me deram a mão quando precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a **Deus** pela sabedoria e a humildade de buscar o conhecimento, e como também toda a equipe pedagógica que envolveram-se nesse processo de ensino aprendizagem, afim de realizar algo significativo na vida do acadêmico, de modo que possa tornar-se um ser crítico, reflexivo e preparado para a vida. São várias pessoas envolvidas neste contexto do ensino e que tornam a nossa existência possível, aos colegas, a vocês mestres do ensino-aprendizagem, como também agradecer a toda a Unidade Escolar, que me receberam em seus locais de trabalho, aos pais, aos alunos que responderam o questionário com muita satisfação, enfim a todos aqueles que participaram da pesquisa deste projeto desenvolvido com sucesso, que representa mais um degrau alcançado nessa longa escada em busca do conhecimento.

Só me resta, então, agradecer infinitamente por tornar possível a concretização do meu ideal, dando-me além da vida, amor e força para chegar até aqui, onde partirei para caminhos diversos. Aos professores, aqueles que transmitiram-me conhecimentos e experiências profissionais e de vida com dedicação e carinho e guiaram-me para além das teorias, das filosofias e das técnicas, expresso os meus maiores agradecimentos e o meu profundo respeito que sempre serão pouco, diante do muito que me foi oferecido.

RESUMO

Desigualdades de pensamentos se inter-relacionam ao mesmo tempo, no momento que é produzida a relação de dominação e exploração socioeconômica, que integra uns e desagrega outros. Nesse contexto é que o trabalho a seguir enfatiza esse problema a nível educacional de conscientização pessoal. É de conhecimento geral que a cada ano o consumismo desenfreado vem contribuindo consideravelmente para o agravamento do excesso de resíduos sólidos expostos nas ruas. Levando em consideração que estes resíduos expostos nas ruas trarão consigo diversos problemas tanto ao meio ambiente, como a saúde da população. Esta monografia com tema “Educação e Meio Ambiente” relata as causas do crescimento do lixo produzido pela escola e como está sendo trabalhada a sustentabilidade no universo escolar, afim de que este educando torna-se cidadão defensor e protetor do meio ambiente, além disso, possa passar a praticar a sustentabilidade na sua vida cotidiana, que esta unidade escola continue trabalhando com preservação ambiental em seu currículo.

Palavras - chave: meio ambiente; sustentabilidade; preservação; educação ambiental; conscientização.

ABSTRACT

Inequalities of thoughts are interrelated at the same time, at the moment the relationship of domination and socioeconomic exploitation is produced, which integrates some and disaggregates others. In this context, the following work emphasizes this educational problem of personal awareness. It is common knowledge that every year unbridled consumerism has contributed considerably to the worsening of excess solid waste exposed on the streets. Taking into account that these residues exposed on the streets will bring with them several problems both to the environment and to the health of the population. This monograph on the theme "Education and the Environment" reports on the causes of the growth of garbage produced by the school and how sustainability is being worked out in the school universe, so that this student becomes a citizen and protector of the environment, Can move to practice sustainability in their daily lives, that this school unit continue working with environmental preservation in its curriculum.

Keywords: environment; sustainability; preservation; environmental education; awareness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA.....	11
3 DISCUSSÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE.....	18
3.1 Fundamentação teórica.....	22
4 PESQUISA DE CAMPO	31
4.1 Universo da Pesquisa.....	31
4.1.1 Procedimento metodológico	31
5 RESULTADOS E DISCURSÃO.....	33
5.1 Análise e tabulação em gráficos destinados aos pais e funcionários.....	34
5.2 Análise e tabulação em gráficos destinados aos aluno.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE.....	53

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem uma política bem definida no Brasil, a mesma se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais e históricas do país. A escola, por abranger todas essas dimensões também se torna responsável por reconstruir os valores relacionados à natureza para a sociedade, expressa, nesse espaço, pelos estudantes. Com isto, é fundamental que a escola desenvolva projetos de sensibilização quanto à preservação do meio ambiente, com envolvimento de toda a equipe escolar, bem como a comunidade externa.

Busca-se também por meio da Constituição Federal de 1988 primar pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a manutenção da qualidade sendo fundamental a observação voltada à proteção do meio ambiente enquanto espaço de vida humana, ou seja, onde o objeto da tutela é o homem na sua relação com o meio (ARAUJO, 2004, p. 32). Destarte o progresso econômico, principal incentivador da utilização irregular dos meios naturais, confronta-se com os enunciados voltados à tutela de proteção do meio ambiente, em face ao desenvolvimento econômico (ARAÚJO, 2004, p. 427).

Essa necessidade se justifica devido a mesma produzir uma quantidade papeis que se tornam lixo diariamente, sendo essencial que existam ações para sensibilizar os educandos e, ao mesmo tempo, dar um descarte correto a estes resíduos. Este trabalho se propõe a sensibilizar os educandos quanto à necessidade de ações coletivas, melhoria das condições ambientais da escola.

A escola é um local com grande potencial para a aprendizagem e construção do conhecimento. Além disso, o professor é um agente de discurso ativo que é capaz de influenciar positivamente na construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e competências.

No passado, a produção de lixo pela população não causava tantos impactos sobre o meio ambiente quanto pode ser observado nos dias atuais, uma vez que a maioria dos resíduos produzidos era de natureza orgânica e, portanto, mais fácil de ser degradada. Além disso havia pouca urbanização das cidades e dos meios de produção, e ademais restos de comida, frutas e legumes eram utilizados na alimentação de animais domésticos, o que também contribuía para diminuir o volume dos resíduos sólidos (HISATUGO E MARÇAL JÚNIOR, 2007 p 10).

Reconhecendo a relevância do tema abordado “O lixo é um problema social”, é possível observar que atualmente a sociedade de um modo geral, vive uma realidade contraditória em relação ao lixo.

Essas desigualdades de pensamentos se inter-relacionam ao mesmo tempo, no momento que é produzida a relação de dominação e exploração socioeconômica e política, que integra uns e desagrega outros. Nesse contexto é que o trabalho a seguir enfatiza esse problema a nível educacional de conscientização ambiental.

Nos últimos anos desencadeou um amplo debate, visando encontrar caminhos para a superação dessa questão, com base no projeto desenvolvido poderá ser observada que o nível de conscientização individual é extremamente baixo, provocando assim uma distorção de todos os programas já criados para a solução dessa situação ambiental.

Observa-se frequentemente que nas ruas da cidade de Araguatins, há um agravamento com relação ao excesso de lixo jogado nas ruas, tal problema traz consigo diversos fatores desagradáveis e sérias consequências que podem afetar a população em geral, e se tratando do quesito área limpa e valorização das cidades, isso conseqüentemente não apresentará bons reflexos para a cidade.

Levando em consideração que estes resíduos expostos nas ruas, trarão consigo odores desagradáveis, e sérios problemas de saúde que prejudicarão toda a sociedade, além de afetar drasticamente o meio ambiente: como o solo, a água dos rios e dos seres que ali vivem, podendo inclusive leva-los a morte, o ar e a paisagem em geral. Esta monografia tem por objetivo uma reflexão sobre a prática docente, capazes de aliar a competência profissional, científica e humanística para atuarem em diferentes contextos organizacionais e sociais com ética, responsabilidade com educação ambiental, sustentabilidade, preservação e conscientização.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui, criada pela Lei nº. 482/93 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins em 22/09/1993 - Ensino Fundamental, situada no Bairro Nova Araguatins, Rua Quintino Bocaiúva nº. 494 no Município de Araguatins – Tocantins, telefone (63)3474-2128, o email da escola escoladenisegomideamui@gmail.com.

Esta Unidade Escolar iniciou o seu funcionamento em 01 de fevereiro de 1993, a mesma hoje constitui uma referência na história da educação do município de Araguatins no Estado do Tocantins. Tem como patrona a senhora Denise Gomide Amui, professora solidária e respeitada, motivo que originou tal denominação. A escola está situada no município Araguatins – Tocantins, esta cidade situado na região norte do Estado, no Bico do Papagaio, com uma população em torno de 31.323 habitantes.

A escola passou a funcionar em tempo integral no ano de, 2006 e 2007 com apenas os quintos anos do ensino fundamental, foi uma proposta nova para o governo do Estado do Tocantins na cidade de Araguatins-To, uma escola de tempo integral, sendo que a partir de 2008 todo universo escolar passa a funcionar de tempo integral, o governo implantou este projeto de integral a fim de melhorar o ensino aprendizagem do educando, uma proposta nova para toda a equipe pedagógica, preparar o cidadão pensante e exercer sua cidadania, tornando um ser crítico e reflexivo.

A Escola Estadual Denise Gomide Amui, situada no município de Araguatins - Tocantins funciona em tempo integral, e conta com 34 funcionários e 195 alunos divididos em turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com os programas Se Liga, Acelera e Circuito Campeão do Instituto Ayrton Senna. Com estes educandos que passam mais de 9 horas por dia na escola é sempre importante que seja desenvolvido projeto sobre o meio ambiente e sustentabilidade, e que, de modo geral seja inserido na atividade escolar, refletindo e agindo sobre a sua importância da sustentabilidade no contexto escolar, visto que a construção deste conhecimento envolverá tanto o alunado e sua família quanto toda a equipe pedagógica, no PPP (Projeto político pedagógico) contempla com projeto sobre o meio ambiente.

2.1 Histórico da construção do PPP (Projeto político pedagógico)

O projeto político pedagógico da Escola é um instrumento de suma importância para a Instituição, nele reflete a realidade da escola, apresentando as finalidades, concepções e diretrizes, a partir das quais se origina todas as outras ações da escola, tornando-se um norteador da ação pedagógica e também um elemento de integração e articulação da comunidade escolar e local. Sua construção coletiva confere à escola uma identidade peculiar, autonomia e gestão democrática, visto que existe um comprometimento estabelecido coletivamente. Implica, portanto, o fortalecimento da escola na concretização das ações educativas que foram definidas.

A Unidade Escolar é assistida pelo Programa PNAIC (Pacto nacional pela alfabetização na idade certa) e o Programa mais educação, o PNAIC é uma ação inédita que conta com a participação articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais, dispostos a mobilizar o melhor dos seus esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças e implementando sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento e tem como objetivo alfabetizar todas as crianças, sem exceção e no momento certo: até o final do terceiro ano do ensino fundamental, quando elas completam oito anos de idade.

Projeto Político Pedagógico vem propor novos caminhos para uma escola diferente em todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo.

O PPP é um instrumento que vem refletir a realidade da escola, apresentando as finalidades, concepções e diretrizes, a partir das quais se originam todas as outras ações da escola, tornando-se um norteador da ação pedagógica e também um elemento de integração e articulação da comunidade escolar e local. Sua construção coletiva confere à escola uma identidade peculiar, autonomia e gestão democrática, visto que existe um comprometimento estabelecido coletivamente. Implica, portanto, no fortalecimento da escola na concretização das ações educativas que foram definidas.

Portanto, a escola se propõe assumir como uma das suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa, visto que a

construção de um Projeto Político Pedagógico envolve uma profunda reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, a realidade da escola e a sua comunidade. Nesse enfoque toda a equipe escolar, a partir de um diagnóstico, discute, propõe e define metas, ações e prioridades com a intenção de buscar caminhos para superar os entraves e contemplar ideais possíveis de serem realizados, aproximando o ensino das necessidades dos alunos.

2.2 Nossa missão

A missão da Escola é trabalhar competências e habilidades com atributos intelectuais, cognitivos, afetivos e sociais, propiciando ao educando a formação de seu senso crítico, o que o tornará atuante na sociedade, visando sua integração atuante no meio sócio cultural, criando condições para o desenvolvimento integral do educando, promovendo situações que visam melhorar e fortalecer o senso cognitivo do aluno, levando-o a interpretar o mundo da leitura e escrita.

2.3 Nossa visão de futuro

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui tem como visão desenvolver as potencialidades e habilidades dos alunos, integrando-o ao meio social, tornando-o um cidadão consciente, crítico, democrático, através do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, possibilitando sua permanência na Unidade Escolar e a compreensão de seus deveres e direitos enquanto pessoa humana.

2.4 Nossos valores

Assegurar a todos o direito a educação, tornando a escola uma instituição sem preconceitos e de inclusão, contribuindo para redução das desigualdades sociais, culturais e étnicas. Que tornemos nossos alunos agentes transformadores da sociedade, valorizando o aprendizado do saber embasados nos quatro pilares mundiais da educação (Ser, Fazer, conviver e conhecer) e apoiados nos seguintes valores: ética excelência, parceria, inovação e solidariedade.

2.5 Objetivos estratégicos

- ✓ Melhorar o processo ensino e aprendizagem;
- ✓ Promover atividades pedagógicas para desenvolver a leitura e interpretação;
- ✓ Identificar estratégias para a melhoria do rendimento escolar;
- ✓ Implementar e efetivar projetos educativos e sociais com a participação das comunidades escolar e local;
- ✓ Fortalecer a gestão democrática, promovendo a integração escola, família e comunidade através de reuniões, palestras e eventos.
- ✓ Promover o desenvolvimento integral do aluno, avaliando-o como um todo respeitando a diversidade na aprendizagem;
- ✓ Promover momentos de reflexão, análises, críticas e transformação entre toda comunidade escolar.

2.6 Gestão de resultados educacionais

Gerenciar os resultados de uma escola é refletir dia a dia sobre o trabalho desenvolvido para a tomada de decisão. A escola nos últimos três anos tem realizado registros, análises e socialização das taxas de aprovação e reprovação identificando necessidades e implementando ações de melhoria.

Tabela 01 - Índice de aprovação, reprovação e distorção idade/série

Indicador Ano	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono	Taxa de Distorção Idade/Série
2013	94,69%	5,31%	-	-
2014	86,90%	13,10%	-	-
2015	78,34%	21,66%	-	25,58%
2016	84,44%	15,56%	-	24,01%

Fonte: Escola Estadual Denise Gomide Amui

Essa gestão baseia-se em indicadores de desempenho, que sintetizam os elementos que traduzem o nível de aprendizagem dos alunos promovendo a verificação sistemática e contínua, abrange a nota de assiduidade, comportamento, participação, realização de atividade, trabalho, avaliação bimestral, do desempenho escolar. É realizada na Instituição atividade pedagógica que contempla a habilidade da proposta curricular com fim pedagógico para melhoria da qualidade do ensino do

educando que demanda atenção diferenciada, o rendimento escolar, e adquirido com o resultado de desempenho como: Salto,

Prova Brasil, Ana e IDEB e transparência do resultado, a dificuldade enfrentada na escola é o pouco acompanhamento da família, sendo esta uma escola de hoje funciona com regime integral, onde requer o máximo de frequência do educando, a melhoria no desempenho educacional.

2.7 Proposta pedagógica da escola

A Proposta Pedagógica desta Instituição está sendo sempre reestruturada para atender as novas demandas, necessidades e adequações às exigências que vão surgindo. Sendo assim nossa Proposta Pedagógica é um documento aberto que frequentemente sofrerá mudanças, pois o mesmo é flexível e vem proporcionar ao aluno possibilidade de enriquecimento de seu universo de referências, ao aprofundar conhecimentos, vivenciar novas experiências, esclarecer dúvidas, desenvolver atividades artísticas e esportivas, conscientização sobre o meio ambiente.

As oficinas curriculares que compõem a matriz curricular, juntamente com as disciplinas da grade comum e as atividades complementares, promovem aprendizagem significativa e ampliação do repertório cultural. Priorizando o fazer, elas encerram o espírito da escola integral, na qual os alunos além de se instruírem, pesquisarem, refletirem, também constroem conhecimento.

Inserida neste projeto ousado de formar cidadãos plenos, a equipe escolar luta para cortar as cordas que impedem o próprio crescimento, assumindo a pedagogia do exemplo ao aprender a usar o poder da visão crítica, entender o contexto desse mundo, ser o autor da própria história, cultivar o sentimento de solidariedade, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da educação.

2.8 Atividade oferecida

- ✓ Histórias contadas;
- ✓ Atividades artísticas (dança, teatro, música, pintura);
- ✓ - Atividades esportivas (basquete, vôlei, futsal, artes marciais);

- ✓ - Atividades de conscientização ecológica;
- ✓ - Informática educacional;
- ✓ - Apreciação de vídeos (na biblioteca);
- ✓ - Atividades recreativas como: (cantiga de roda e brincadeiras diversas).

No Ensino Fundamental, a proposta pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

2.9 Função social da escola

A Escola compromissada com a formação do cidadão estabelece uma visão transformadora. Diante da realidade que aí se encontra, nos educadores, temos que repensar que tipos de cidadãos estão formando em nossas salas de aula. Será que estamos reproduzindo o modelo de sociedade certa, formando cidadãos críticos para ingressar em uma sociedade justa e democrática.

Com a finalidade de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de uma educação integral, com potencialidades físicas, mental e intelectual, para que os educandos possam enfrentar o mundo como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos conhecedores dos seus direitos e deveres, conscientes no seu papel na sociedade. Buscamos através da democracia a participação de todos os segmentos: Direção, pais, educandos, professores, orientação, coordenação e funcionários em geral, traçam a curto, médio e longo prazo ações que estarão sendo constantemente avaliadas e aperfeiçoadas no decorrer do fazer pedagógico.

Nossa preocupação enquanto Escola é atender todos os alunos com a mesma qualidade seja na zona urbana ou rural, a aprendizagem, a formação deste aluno que hoje tem um mundo informatizado, digital e que exige uma postura da escola em relação a ele de ser mais dinâmica, com professores capacitados em formar cidadãos preparados para enfrentar a competição em todos os campos.

Os valores da escola estão centralizados na participação de todos, pois acreditamos que o trabalho em equipe contribui para o sucesso de cada um. Nosso compromisso é fazer com que o aluno adquira conhecimentos aliado a uma formação

de valores éticos, morais despertando a solidariedade e respeito às diversidades culturais, raciais, religiosas e política.

3 DISCUSSÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE

Na Escola Estadual Denise Gomide Amui há acúmulo de papéis na lixeira produzido pelo o aluno, o mesmo estraga folha de seu caderno frequentemente, portanto irá ser somado ao lixo produzido em toda a cidade, tem causado um excesso de lixo despejado no lixão. Este problema traz consigo diversos fatores desagradáveis, e sérias consequências que podem afetar a população em geral, isso consequentemente não apresentará bons reflexos para os alunos que observam isto no cotidiano escolar.

Os resíduos são dispostos em sacos plásticos, que, após ficarem muitos dias aguardando o caminhão para fazer a coleta, passam a liberar odores desagradáveis e atraindo baratas e ratos, animais que podem transmitir ao homem diversas doenças.

É fundamental que se trabalhe a conscientização deste educando, dando a ele uma maneira nova de se pensar em relação a consequência que pode causar este papel que é desperdiçado, então a escola vem desenvolvendo o projeto Eco cidadão e projeto da Horta Escolar, onde são trabalhadas várias questões ambientais voltada para sustentabilidade e conscientização de modo que, este alunado possa formar seu senso crítico em relação ao meio ambiente, portanto a escola tem um papel importante na vida do educando.

O projeto da horta tem como responsável a professora de Educação Física juntamente com os funcionários e alunos da Unidade Escolar, com parceria com o agrônomo do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RURALTINS), com um professor agrônomo e acadêmicos do curso de agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins - Tocantins (IFTO), a escola vem desenvolvendo ações para a conscientização ambiental, dando a oportunidade do aluno conhecer a importância de ser uma escola que pratica a sustentabilidade. Segundo Leila Ferreira (FERREIRA, 1998 p. 25) em seu livro que a questão ambiental: “sustentabilidade e políticas públicas no Brasil que o padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento tende a consolidar-se no espaço das cidades e estas se tornam cada vez mais o foco principal na definição de estratégias e políticas de desenvolvimento”.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (A CARTA DA TERRA, 2002).

Percebe-se que o educando está formando seu senso crítico em relação a preservação ambiental e com certeza ele irá semear o seu conhecimento adquirido no universo escolar. Até porque hoje o mundo precisa de pessoas que semeiam a preservação do Meio Ambiente, o mesmo está pedindo socorro. O melhor caminho é começar educando os alunos, que grandes semeadores de ideias de preservação ambiental.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (LAYRARGUES 2002, p.169).

A preocupação com saúde, meio ambiente e educação atualmente vem crescendo, são eixos temáticos que vêm norteando as escolas espalhadas por todo o mundo. A escola como base na educação e sociedade também precisa interagir, é convocada a participar de várias ações que desenvolvam um ensino de qualidade, voltado totalmente para o bom desempenho do educando.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é necessário que se trabalhe com os temas transversais na Unidade Escolar, e que os mesmos estejam interligados à necessidade do educando, muitas vezes quando a escola não desenvolve um trabalho de qualidade e dedicação, termina caindo em fracassos escolares, isto pode ser uma educação que não teve uma base em pesquisa que buscava apontar novas teorias que provocam reflexão sobre o ensino aprendizagem de qualidade, portanto é fundamental dar oportunidade a inovação pedagógica com o envolvimento da preservação ambiental no ensino aprendizagem, isto porque

percebe-se que o mundo está caminhando para um grande aquecimento global, portanto é fundamental que a escola esteja preparada pra esta implementação, além disso a escola prepara cidadão para exercer a cidadania.

As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósito de aprendizagem do aluno. (BRASIL PCN-INTRODUÇÃO 1997 p. 72)

O educando tem que adquirir uma consciência crítica, saber olhar para o mundo e fazer uma interpretação e interligação para entender o passado, presente e futuro, para isto é fundamental que tenha escola asa e não escola gaiola, que não prendam o voo do educando, e que a mesma faça com que o educando realize o seu voo, por isso é necessário que a Unidade Escolar desenvolva trabalho para o bom desempenho do educando, mostrando a ele a importância da preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento sustentável se refere principalmente às consequências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé básico no qual se apoia a ideia de desenvolvimento sustentável (FORRESTER 2000, p. 59). Numa sociedade sustentável o progresso deve ser apreendido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, um meio ambiente limpo, espírito de comunidade, lazer gozado de modo inteligente, e assim por diante) e não pelo puro consumo material (VIOLA IN CAVALCANTI, 1997, p.28).

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, o lixo é um dos grandes problemas que vem afetando e deteriorando o meio como um todo, iniciando na área urbana e finalizando na área rural. Atualmente pode ser considerado até um problema econômico, levando em consideração a questão de gasto para a remoção do próprio lixo.

Muito além de meras preocupações de cunho ecológico, a vertente ambiental que se insere gradativamente nos planos políticos e econômicos de crescimento busca associar aos demais indicadores de qualidade de vida um ambiente saudável e capaz de suportar as demandas de recursos com possibilidades de reconstrução contínua. As alterações de qualidade do meio ambiente vêm tendendo cada vez mais a ser compreendida como alteração da qualidade de vida (COSTA, 2001, p.304).

É perceptível que a questão ambiental é um problema considerado de extremo cuidado e preocupação mundial, pois no decorrer dos dias torna-se mais urgente e preocupante na visão socioambiental. A maior preocupação está no que veremos no futuro. O que será das gerações futuras, na relação homem e Meio Ambientes? A questão que fica é, porque o lixo produzido pelo progresso acelerado da sociedade está transformando-se em uma ameaça da mesma e afetando a saúde do próprio homem.

A garantia do real bem estar das populações deve ser a premissa maior na elaboração de políticas públicas. Porém, um dos mais complexos desafios para a efetivação de políticas sustentáveis está no estabelecimento de modelos que contemplem as novas tecnologias, os recursos naturais e o equilíbrio sócio ambiental. (BATISTA, 1980, p.40).

Desenvolvimento Sustentável significa qualificar o crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente. (BINSWANGER, 1997, p. 41).

Há um meio interessante de rever essa situação ambiental, através da educação ambiental, adquirindo a conscientização individual a partir do aprendizado, partindo dessa questão o indivíduo é capaz de entender e compreender o que está acontecendo no mundo, de fato a sociedade é culpada dessa situação lamentável.

Relacionada à educação ambiental é necessário que construa uma conscientização entre sociedade e meio ambiente, a escola tem que trabalhar o desenvolvimento sustentável, isso de forma ampla e social, de modo que a produção do lixo possa ser diminuída com o desenvolvimento de ações de reaproveitar e reciclar, vivendo o momento da sustentabilidade. Segundo Bastista (1980) “uma maior reflexão no sentido de considerar estes aspectos como imprescindível à sustentabilidade pode vir a representar o caminho para se chegar a uma nova política de desenvolvimento”.

É fundamental trabalhar com a conscientização do educando, num simples papel jogado na lixeira da sala de aula, sacola de lixo jogada na beira do rio, córrego e na rua. Porém, a escola deve propor uma conscientização, o homem ainda se faz alheio a todo esse problema, pois não busca mudança, e isso só se torna seu problema quando o afeta.

É importante ressaltar que essa conscientização se faz presente em cada simples ato de cuidado e valorização do meio ambiente onde está inserido para que assim possa desfrutar de um espaço limpa e agradável.

Não é esperado que toda uma Nação conscientize-se de seu papel essencial no quadro ambiental e social mundial. Apesar disso, as diversas discussões sobre o termo “desenvolvimento sustentável” abrem à questão de que é possível desenvolver sem destruir o meio ambiente. Desta forma, o conceito de desenvolvimento sustentável descrito no “Nosso Futuro Comum”, já mencionado, foi incorporado pelo Direito Ambiental. Uma disciplina autônoma que é baseada nos “princípios que regulam seus objetivos e diretrizes que devem se projetar para todas as normas ambientais, norteando os operadores desta ciência e salvando-os das dúvidas ou lacunas na interpretação das normas ambientais.” (RODRIGUES, 2002 p. 20).

A preocupação com meio ambiente atualmente vem crescendo, são eixos temáticos que vêm norteando as escolas espalhadas por todo o mundo. A escola como base na educação e sociedade também precisa interagir, é convocada a participar de varias ações que desenvolvam um ensino de qualidade, voltado totalmente para o bom desempenho do educando.

3 .1 Fundamentação teórica

O artigo 225 da Constituição Federal brasileira assegura a todos os humanos o direito e proteção ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como bem coletivo, indicando ainda o dever de defesa deste meio para as presentes e futuras gerações.

Determina ainda que a propriedade rural cumpra a sua função social, atendendo simultaneamente aos seguintes requisitos: aproveitamento racional e adequado; utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações de trabalho; e a exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores (artigo 186).

Busca-se também por meio da Constituição Federal de 1988 primar pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a manutenção da qualidade sendo fundamental a observação voltada à proteção do meio ambiente enquanto espaço de vida humana, ou seja, onde o objeto da tutela é o homem na sua relação com o meio (ARAUJO, 2004, p. 32 e ss).

Destarte o progresso econômico, principal incentivador da utilização irregular dos meios naturais, confronta-se com os enunciados voltados à tutela de proteção do meio ambiente, em face ao desenvolvimento econômico (ARAUJO, 2004, p. 427).

Assim, uma política de informações voltada aos consumidores e produtores acerca dos custos reais dos produtos consumidos, não só imediatos, mas consciente da degradação muitas vezes irreversíveis, objetivando valorar na seara predatória e protecionista o consumo de matérias primas, recursos naturais, energia e geração de descarte de resíduos, torna-se de suma importância (SPINDOLA, 2001, p. 210).

O direito ambiental é um direito consagrado como um direito de todos e não de indivíduos, onde os princípios ambientais buscam efetivar as condutas de preservação para a presente e futura geração, com ações concretas que visam minimizar os impactos atuais ao meio ambiente, bem como, os atos futuros lesivos a este (CANOTILHO, 1998, p.35).

Uma “soberania menos egoísta dos Estados e mais solidária no aspecto ambiental, com a incorporação de sistemas mais efetivos de cooperação entre Estados, em face das exigências de preservação ambiental” é fato evidentemente necessário (LEITE, 2002, p. 169).

A exposição em destaque ocorre devido a existência de apenas 500 homens trabalharem na fiscalização do meio ambiente na Amazônia, estes, pertencentes ao IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o que equivale a apenas um fiscal para cada milhão de hectare, ou seja, como se apenas uma única pessoa fiscaliza-se um país como o Líbano (NALINE, 2004, p. 77-78).

3.1.1 Crimes ambientais

A Lei de Crimes Ambientais nº. 9.605/1998, considerada como de fundamental evolução por trazer ao cidadão mecanismos quando da proteção da vida através das sanções penais ambientais, dispõe ainda de sanções administrativas, provindas das condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (FIORILLO, 2003, p. 376).

Por se tratar de norma que versa sobre o meio ambiente, o artigo 225 da Constituição Federal recebe o rótulo de norteador temático, sendo que diversos dispositivos constitucionais tutelam ainda este bem jurídico. Destacam-se as garantias de propriedade exposto no art.5º. , XXII e XXIII, da propriedade intelectual tratado no art.5º. , XXIX, dos princípios da ordem econômica e financeira conforme

art. 170 e ainda a proteção dos índios, texto este encontrado nos arts. 231 e 232, dentre outros.

Todas as condutas do Estado em prol da proteção ambiental estão vinculadas automaticamente aos princípios gerais do Direito Público, em especial, ao princípio da primazia do interesse público e da indisponibilidade do mesmo (MILARÉ, 2005, p.160).

O Brasil possui um arcabouço jurídico considerável na custódia do meio ambiente através de uma legislação ambiental moderna e um considerável número de normas visando tal proteção. Inclusive os municípios brasileiros já contam com leis específicas e Códigos locais de defesa ambiental, o mesmo se notando quando da preocupação com o tema nas três esferas da federação, que tratam também da normatização ambiental (KRELL, 2004, p.89).

Por tal proteção estar inserida na Carta Magna brasileira no art. 170, VI como um dos princípios da evolução econômica, com forte influência nas normas legais recentes (v.g., Estatuto da Cidade), o desenvolvimento sustentável pode ser considerado um princípio de direito (FREITAS, 2005, p. 238).

3.1.2 Meio ambiente e a educação ambiental

Devido a presença de cerca de 500 homens trabalharem na fiscalização do meio ambiente na Amazônia, maior floresta equatorial do mundo, é de suma importância investir na formação de cidadãos fiscalizadores e conscientes, mas para isso estes devem receber educação ambiental sólida (NALINE, 2004, p. 77-78).

De necessidade fundamental para a vida humana, o meio ambiente interage um conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais, propiciando um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas (SILVA, 1994, p.2).

Como nos ensina Diegues, 2004 a sociedade através de atos conscientes de preservação deve saber que a terra não pertence ao homem, mas sim, este pertence à terra.

Assim, baseados em uma educação ambiental consistente, os membros desta sociedade devem entender que o Direito do amanhã deve ser ético e legalmente protegido sendo um direito fundamental para as próximas gerações. Destarte os Direitos Humanos começam a se aliar com a ecologia (WARAT, 2000, p. 08).

Uma educação ambiental voltada à reutilização minimizará o impacto dos descartáveis, introduzindo tais produtos novamente no sistema produtivo de forma a se transformar em novo produto, sendo considerada uma educação completa, aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução de descarte de embalagens, (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 12-34).

O meio de produção do bem adquirido deve ser focado pelo consumidor, pois em contrário, estará alimentando cada vez mais a existência de empresas não compromissadas com o meio ambiente e com a sociedade que lhe circunda (LOUBET, 2007, p.247).

Com programas educacionais direcionados, o consumo poderá voltar a cumprir sua função de suprir as necessidades humanas sem alijar o meio ambiente, pois, na afirmativa de que todo processo produtivo tem como meta final o consumo, percebe-se a responsabilidade de se criar um consumidor responsável (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p.13).

Dessa forma, com o desenvolvimento humano em constante aceleração, cabe ao Estado e a sociedade, a aplicação e utilização de princípios existentes e/ou que irão surgir objetivando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e delineando as necessidades do homem com a preservação ambiental (ANTUNES, 2004, p. 31).

3.1.3 Sustentabilidade

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX.

Consumo sustentável é aquele que utiliza serviços e produtos que respondam às necessidades básicas de toda a população trazendo melhoria na qualidade de vida, reduzindo o uso de recursos naturais, materiais tóxicos, produção de lixo e a emissão de poluição em todo o ciclo de vida, sem comprometer as gerações futuras (CDS/ONU, 1995).

O tratamento dado ao consumo sustentável tem um sentido de prevenção, onde é assegurada a garantia de consumo, mas, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de

descarte e do uso exagerado dos recursos naturais (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 13).

Uma revisão no estilo de vida se faz necessária somada a necessidade de se repensar num padrão condizente com o mundo sustentável, onde cada ação deve ser efetivada de forma coerente (NALINI, 2004, p. 61-63).

O consumo é essencial para a vida humana, visto que cada um de nós é consumidor, não estando o problema no consumo, mas nos padrões e efeitos referente às pressões sobre o meio ambiente. De um lado o consumo abre oportunidades para o atendimento das necessidades individuais de alimentação, habitação e desenvolvimento humano, mas, necessário se faz uma análise constante da capacidade de suporte do planeta em contrapartida ao consumo contemporâneo (FELDMANN, 2007, p. 78).

Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental, onde a crítica ao consumismo passou a ser vista como uma contribuição para a construção de uma sociedade sustentável (PORTILHO, 2005, p. 67).

Assim, se a produção deve ser sustentável, o consumo o deve ser, produzindo apenas o que se consome, sem desperdício ou criação de necessidades artificiais de consumo, na afirmativa de que não se pode consumir o que não se produz (MILARÉ, 2004, p. 150).

As bases do princípio do desenvolvimento sustentável, conceito consolidado por meio da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, foram lançadas em 1987, concebidas como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer, contudo, a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (MILARÉ, 2004, p. 149-150).

O desenvolvimento sustentável como “a capacidade de satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades”. Essa famosa definição é bastante contraditória, pois desenvolvimento, entendido como crescimento econômico com produção e consumo desenfreados, esgota a capacidade da Terra e torna a vida insustentável. (AGENDA 21 NA ESCOLA, 2007).

É uma maneira de educar e se educar com o nosso pequeno planeta azul em mente. A Educação Ambiental pode ser realmente transformadora ao trazer novas maneiras de conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade,

respeitando as diversas formas de vida, cultivando novos valores e criando uma cultura de paz. Mas para que isso aconteça, precisamos ter uma postura observadora e crítica, estudar como a nossa sociedade foi se constituindo ao longo da sua história e adotando comportamentos de uso e abuso dos sistemas vivos. (AGENDA 21 NA ESCOLA, 2007).

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chaves: o conceito de “necessidades”, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras. (CMMAD, p.46, 2010).

O desenvolvimento sustentável é uma evolução em relação à antiga ideia de desenvolvimento ao incorporar a necessidade de uma igualdade entre gerações. Essa eliminação da desigualdade entre gerações é um pouco mais ampla que a redução da desigualdade de renda que normalmente é vista em noticiários, debates e textos acadêmicos. A desigualdade de renda dentro de um país pode ser reduzida, e os dados mostram que efetivamente isso aconteceu no mundo como um todo desde a primeira metade do século XIX, embora a desigualdade de renda entre países tenha aumentado. (BOURGUIGNON & MORRISON, 2002).

Nascimento (2012), nos diz que a primeira dimensão do desenvolvimento sustentável normalmente citada é a ambiental. Ela supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Trata-se, portanto, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autopreparação ou capacidade de resiliência. A segunda dimensão, a econômica, supõe o aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais, com destaque para recursos permissivos como as fontes fósseis de energia e os recursos delicados e mal distribuídos, como a água e os minerais. Trata-se daquilo que alguns denominam como ecoeficiência, que supõe uma contínua inovação tecnológica que nos leve a sair do ciclo fóssil de energia (carvão, petróleo e gás) e a ampliar a desmaterialização da economia. A terceira e última dimensão é a social.

Uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos

naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros. Isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais. Em resumo, implantar a velha e desejável justiça social.

Em parte isso se deve ao fato de que a questão da sustentabilidade coloca no centro do debate interesses de natureza geral e não aqueles específicos de grupos ou classes sociais. Isso escamoteia a assimetria de poder no âmbito da sociedade. Tal invisibilidade é agudizada, entre outros fatores, pela forma de traduzir a questão da crise ambiental como sendo a vida ou a morte da humanidade. Essa forma radical, distante e abstrata de abordar a problemática ambiental conduz para que a assimetria de poderes se torne secundária. (NASCIMENTO, 2012).

O problema da crise ambiental não é de que o planeta e/ou a vida estejam ameaçados de extinção em curto ou médio prazo. Podemos afirmar taxativamente que não somos capazes de destruir o planeta ou a vida nele existente. O que está em jogo é, em primeiro lugar, se as próximas gerações terão condições de viver com uma qualidade de vida pelo menos próxima à que almejamos para todos atualmente, e que muitos já a têm, há, todavia, outra razão que se deve assinalar para compreender a concepção despolitizada da sustentabilidade: o deslocamento aparente do foco da transformação social. (NASCIMENTO, 2012).

Diante de todas as afirmações sobre a importância da preservação ambiental na questão da sustentabilidade, é fundamental que a educação se abstenha do desenvolvimento do educando com habilidades e competências.

Entre as qualidades requeridas dos professores, há, sem dúvida, uma forma de otimismo inesgotável, acompanhada de um imenso respeito à capacidade das crianças e dos adolescentes para exercerem responsabilidades. É não só uma questão de valores, crenças, mas também de competências de animação e de apoio. (PERRENOUD2000, p.106)

George (1973, p.45) define meio ambiente como sendo o meio global com o qual se defrontam as coletividades humanas e diante do qual elas se encontram em situação de relacionamento dialético, feito de ações e de reações, e que põem em campo todos os elementos do meio.

Percebe-se que cada vez mais a produção de resíduos sólidos tem aumentado, e isso é a consequência do modelo que a sociedade vive atualmente,

que está relacionada a dificuldade de se desvencilhar da cultura materialista que é predominante na atualidade.

A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito. (MUCELIN E BELLIN, 2008).

Diferentemente do que acontece nos grandes centros, na natureza os resíduos produzidos em qualquer processo passam imediatamente a fazer parte de outros processos, numa cadeia interminável, onde nada se perde, tudo se transforma.

Na cidade é diferente. De todo lugar em que haja atividade humana sai lixo; é normal. O que não é normal é a sociedade, que gera todo esse lixo, ignorá-lo após o descarte, sem dar conta de tratá-lo, causando a poluição do ambiente. (PENTEADO, 2011).

Um fato a ser considerado sobre os resíduos sólidos é a dimensão do problema. Não é um caso verificado apenas nas grandes cidades, mas sim nas médias e pequenas. Romeiro (2011) destaca que o crescimento urbano acelerado e tumultuado no Brasil incorporado com “[...]o relativo aumento do poder de compra dos indivíduos diante da estabilização dos preços, a partir de 1994, fez emergir uma nova parcela de consumidores dispostos ao consumo de um conjunto de bens duráveis e produtos de consumo imediato antes não acessíveis”.

A sociedade vivencia um estado de crise ambiental, a partir do momento em que as tecnologias transgrediram as regras ecológicas, rompendo também, em diferentes níveis, mesmo havendo graus de importância e magnitude de impactos ambientais, essa crise atual, se diferencia de transformações ocorridas no passado, anteriormente as situações de crise ambiental eram isoladas e com um elevado potencial de reversão, toda a vez que se transgrediam as regras ecológicas, enquanto que a crise atual é de caráter nacional, hoje é discutido as raízes da construção social da questão ambiental e suas implicações, na Escola, na Câmara dos deputados e no Senado Federal e até mesmo realizado diversos congressos voltados para a questão ambiental, surgindo então um movimento histórico que tem evidenciado a questão ambiental como um novo campo de ação Político-Pedagógica.

A solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e depende da relação que se estabelece entre Sociedade e Meio Ambiente, tanto na dimensão coletiva quanto individual.

4 PESQUISA DE CAMPO

O desenvolvimento do projeto foi realizado na Escola Estadual Denise Gomide Amui, rua Quintinho Bocaiúva S/N na cidade de Araguatins -Tocantins, tendo como público alvo toda a comunidade escolar, para a obtenção dos dados foi realizado a aplicação de dois questionários.

O resultado foi adquirido através de uma pesquisa e com observações sistematizadas feita na Unidade Escolar, visitas as salas de aulas e cantina, com a realização de algumas observações relacionadas à questão do lixo, neste sentido foi utilizado questionário fechado destinado ao funcionário e aluno da escola. Para aprofundamento do conhecimento utilizou-se artigo e vários livros para realização da pesquisa bibliográfica da biblioteca do IFTO – Campus Araguatins, de modo que possa fundamentar e nortear o conhecimento do tema abordado.

Espera-se que o resultado venha a despertar o interesse pela proteção e conservação do Meio Ambiente e praticar a sustentabilidade, buscando uma postura ética e moral do individuo diante da sociedade.

4.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realiza em uma escola Estadual Denise Gomide Amui, a mesma trabalha em regime integral, atendendo crianças de terceiro ao quinto ano, as salas de excepcionais crianças com deficiência visíveis e com dificuldade na aprendizagem, esta U. E (Unidade Escolar) atende também os seguintes programas do Instituto Ayrton Senna: Circuito Campeão, Acelera Brasil, Se Liga.

4.1.1 Procedimento metodológico

Foi realizada a pesquisa com cento e noventa e cinco 195 alunos, cem pais e trinta e dois funcionários na escola com o educando, familiares e funcionários, os mesmos foram questionados com perguntas fechadas. Esses resultados foram tabulados utilizando gráfico.

Diversos dias fazendo observações em toda a sala de aula, olhando a lixeira e todo universo escolar, além disso, observou-se também como é feita a

coleta do lixo desde a sala de aula até a lixeira maior onde é depositado todo o lixo para o caminhão de coleta pegar. Este lixo coletado de maneira errada, pois na cidade de Araguatins - Tocantins não acontece a coleta seletiva, o lixo é depositado no caminhão, levado para o lixão da cidade. A mesma tem o aterro sanitário que está em construção, talvez muito em breve aconteça o funcionamento.

Vivenciou-se de perto o desenvolvimento de dois projetos que a escola desenvolvem, o projeto Eco cidadão “Educação ambiental” e o projeto “Horta Escolar” organizado e acompanhado por uma professora de Educação física, com parceria do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RURALTINS) e Professor da agronomia com os acadêmicos do curso de agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins – Tocantins (IFTO). Estes projetos são voltados para a conscientização e preservação ambiental, de modo que o educando possa adquirir um aprendizado significativo e forme sua consciência crítica em relação ao meio ambiente.

5 RESULTADOS E DISCURSÃO

A educação é um amplo campo que exige várias reflexões, como também análise e pesquisa para a conquista e obtenção de resultados cada vez mais satisfatórios. Uma reflexão mais fecunda em torno da idealização e preocupação com o meio ambiente atualmente se traduz em ações espalhadas por todo o mundo.

Lei n.º 20/89, "Contribuir de forma participativa para o desenvolvimento sustentável, centrado no fortalecimento da agricultura familiar, por meio de processos educativos que assegurem a construção do pleno exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida". "A qualidade de vida de gerações futuras e os impactos mais frequentes entre o homem e o meio ambiente passaram a se uma preocupação para autoridades e políticos, colocando a problemática da sustentabilidade no centro de importantes discursões, onde se buscava encontrar maneiras de frear os impactos entre a "aproximação" do homem no ambiente. A questão ambiental emerge como problema significativo, a nível mundial". (LIMA 1999).

A escola como base da educação da sociedade também precisa interagir é convocada a participar de tais ações que são evidenciadas em realizações feitas pelos alunos e orientadas pelos professores. Muitas vezes quando fala em meio ambiente, todos pensam em árvores e animais e acabam esquecendo que existem elementos que também precisam ser cuidados, como a terra e a água. Para isto é fundamental que a escola desenvolva ação voltada para conscientização de uma geração que serão semeadores e cuidadores do meio ambiente, a Escola já trabalha com esse foco com intuito de formar ser pensante e consciente em relação a preservação ambiental, de modo que possa sair do grande aquecimento global.

[...] A promoção de uma gestão integrada de recursos naturais e do meio ambiente pode nos levar não só ao questionamento de certas modalidades técnicas de exploração, mas também estimular a busca de transformação das condições sociais que cercam seu exercício (GODARD, 1997, p.209).

A educação no seu contexto compõe-se de princípios normativos viabilizadores para o desenvolvimento cultural e econômico do educando. Educar exige muito mais que conhecimento demasiado dos conteúdos curriculares exige em maior instância segurança, compromisso e afinidade do educador, assim como o reconhecimento das habilidades do educando como meio de priorizar um ensino mais consistente e voltado nas questões ambientais.

O artigo nº 225 da Constituição Federal brasileira “assegura a todos os humanos o direito e proteção ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como bem coletivo, indicando ainda o dever de defesa deste meio para os presentes e futuras gerações”.

5.1 Análise dos questionários destinados aos funcionários e pais da unidade escolar.

De acordo com o resultado adquirido, a escola vem ministrando projeto relacionado a preservação ambiental, percebe-se que o alunado vem formulando uma consciência crítica em relação ao meio ambiente, portanto o trabalho que a escola vem desenvolvendo está no caminho certo, o educando tem formulado em sua mente a grande necessidade de praticar a sustentabilidade, até então a mídia expõe muito sobre o salvamento do meio ambiente para que não chega-se de fato o grande aquecimento global, ainda bem que os nossos governantes estão muito preocupados com este foco, vários países então se reunindo para estudarem proposta para a amenização do desequilíbrio ecológico, afim que a escola assuma o papel cabível a ela, somente na escola tem-se uma esfera de multiplicadores de ideias em relação da preservação do meio ambiente, com isto percebe-se a grande necessidade de fazer corrente positiva para salvar o meio ambiente com a prática de sustentabilidade o mais rápido possível.

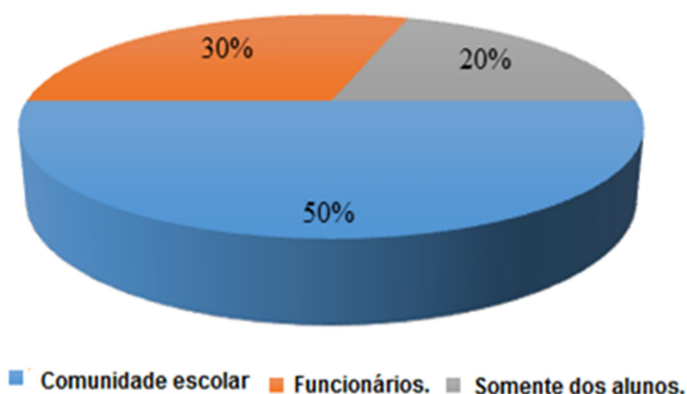
Atualmente, pressupõe-se que o desenvolvimento sustentável preserve o equilíbrio global e o capital natural, estabeleça diferentes critérios de custo-benefício a curto, médio e longo prazo e distribua a utilização igualitária dos recursos global, nacional e regionalmente (CMO, 2014). Apesar disso, esse contexto tem se configurado como um campo de embates, no qual são medidos forças e interesses contraditórios entre as esferas governamentais, políticas, dos movimentos sociais e dos organismos multilaterais (NASCIMENTO E COSTA, 2010; NASCIMENTO, 2012).

Hogan (1995) destaca que os resíduos sólidos domésticos (lixo doméstico) é um problema que pode vir a se tornar um problema ambiental extremamente grave, mas que pode se transformar em oportunidade de emprego onde cidadãos podem encontrar uma fonte de renda. O que está faltando é uma parceria de conscientização de cada cidadão, se cada um fizer sua parte teremos um mundo melhor e o Meio Ambiente agradecerá pela compreensão de todos.

A Escola em sua ampla conjuntura de funções dos seus componentes permite a participação e existência de todos especificamente voltado a preservar, direcionar e planejar coletivamente com a equipe e comunidade escolar quais ações são fundamentais na conscientização ambiental, de fato mais relevante para o sucesso do ensino aprendizagem significativo, de modo que essa nova geração sejam cidadão multiplicador de ideia voltada para o salvamento do meio ambiente e garantindo desde a sua objetividade à implementação de propostas ambientais educativas mais favoráveis e que se faça uma corrente em prol do meio ambiente.

Ressalto ainda que, a reciclagem é muito interessante que a criança aprenda essa grande necessidade de colocar em prática, isto porque o mundo gera mais de três milhões de toneladas de lixo diariamente, isto não estar incluso o resíduo industrial e dejetos de mineração, então este crescimento do lixo é totalmente incalculável, hoje tem várias edições que foram publicadas focalizam a respeito da expressão dos 3 “R” Reduzir, Reutilizar e Reciclar, de fato é viável se trabalhar este assunto com o alunado, até então ele estará construindo seu conhecimento crítico em relação ao meio ambiente.

Gráfico 01: O lixo na escola é um problema?



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

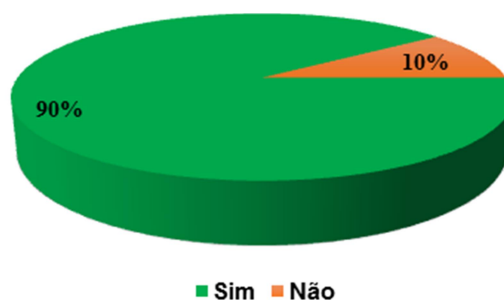
Nesta primeira questão foram questionados se o lixo na escola é um problema, foi adquirido o seguinte resultado: 50% responderam que sim, o lixo é de responsabilidade de toda a comunidade escolar, 30% acreditam que o lixo é de responsabilidade dos funcionários, e 20% somente de responsabilidade dos alunos.

Neste resultado mostra um ponto positivo, percebe-se que o mesmo já está formulando sua consciência crítica em relação ao lixo, a escola vem trabalhando de maneira significativa, para que essa nova geração seja de fato um

grande semeador da preservação ambiental. Além disso, que o cidadão tenha o habito de praticar a sustentabilidade, semeando a todos a grande consciência ambiental, que seja de fato um praticante de ideias para recuperar este meio ambiente.

Lembrando que o lixo é todo resíduo sólido proveniente de atividades humanas ou mesmo de processos naturais (poeira, folhas e ramos mortos, cadáveres de animais). Hogan (1995) ressalta que “ o problema dos resíduos sólidos é sentido em todo lugar, mas no fundo, a reação da população é sempre igual: ‘não é no meu quintal’.

Gráfico 02: O lixo afeta o convívio social.

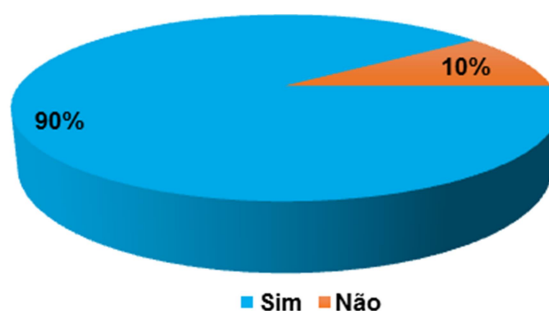


Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

O lixo urbano é um dos maiores problemas ambientais da atualidade, pois os moldes de consumo adotados pela maioria das sociedades modernas provocam o aumento contínuo e exagerado na quantidade de lixo produzido, nesta segunda questão mostra o foco maior é que os 90% das pessoas pesquisadas acreditam plenamente que o lixo afeta o convívio social e 10% falaram que não afetam o convívio social, com estes resultados percebe-se que há uma quantidade pequena para se conscientizar, talvez sejam pessoas descompromissadas com o meio ambiente. Interessante que a mídia vem expondo diariamente o foco de salvação do meio ambiente, portanto é viável que se construa o maior número de pessoa formadora de opinião para combater o grande aquecimento global.

Para Fernandez (2004) as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. É fato que o desenvolvimento tecnológico contemporâneo e as culturas das comunidades têm contribuído para que essas alterações no e do ambiente se intensifiquem, especialmente no ambiente urbano.

Gráfico 03: O lixo é colocado em locais apropriados até a coleta.

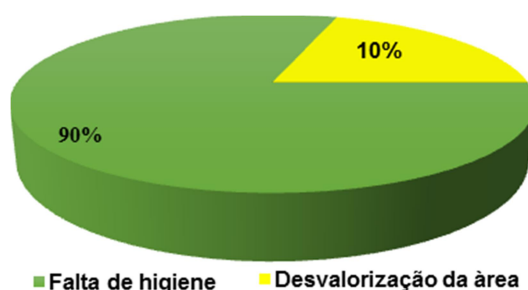


Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Analisando os dados dos resultados adquiridos na terceira questão, onde foram perguntados se o lixo era colocado em locais apropriados até sua coleta, 90% afirmam que sim e 10% afirmam que o lixo não é colocado adequadamente nos locais correto. Os entrevistados afirmaram que lixo causa enchentes, entope bueiros e diminui a vazão de água, é um dos maiores problemas da sociedade. Percebe-se que os entrevistados tem uma consciência crítica a respeito do assunto, mostra preocupado com o meio ambiente e se posicionam de uma maneira crítica afim de ser uma semeador de ideia para essa preservação ambiental.

Segundo Schalch (2002) a manipulação inadequada do lixo de qualquer origem contribui de forma importante à manutenção das desigualdades sociais, constitui ameaça constante à saúde pública e agrava a degradação ambiental, comprometendo a qualidade de vida das populações.

Gráfico 04:Qual o principal problema enfrentado com aumento do lixo na escola?



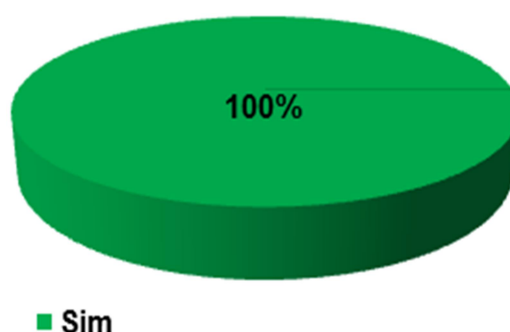
Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Na quarta questão, quando questionados qual o principal problema enfrentado com aumento do lixo na escola? As informações coletadas revelaram que 90% das pessoas veem que o principal problema enfrentado aumento de lixo causará uma falta de higiene e 10% a desvalorização da área e outras, interessante

que pessoas entrevistadas mostram e se posicionam com ideias de diminuição do crescimento do lixo, e ainda se tem pessoas que ainda não construíram sua ideia de preservar o meio ambiente. É fundamental fazer algo chamativo para se trabalhar com essa memória, afim de conquistar a ele a ter um senso crítico em relação ao salvamento de nosso planeta, até porque quanto mais cidadão compromissado, terá mais semeadores do conhecimento ambiental, de questão que estão dessolando uma nação inteira, todos com medo do grande aquecimento global.

Para Schalch et. al. (2002) a disposição dos resíduos sólidos em locais inapropriados pode causar “contaminação do ar, do solo, das águas superficiais e subterrâneas, criação de focos de organismos patogênicos, vetores de transmissão de doenças, com sérios impactos na saúde pública.” Além de contaminar a qualidade da água dos mananciais da superfície e subterrâneos pelo **chorume**, líquido resultante da lavagem dos lixões pelas águas das chuvas, que é um dos maiores poluentes já conhecidos atualmente.

Gráfico 05: Você acredita que a conscientização e sustentabilidade é a solução.



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Os resultados adquiridos na pesquisa de campo na quinta questão quando foram questionados acreditam que a conscientização e sustentabilidade é a solução, foram 100% acreditam que a conscientização seja a solução para esse problema e como de fato praticar a sustentabilidade. Segundo BINSWANGER (1997, p. 41), desenvolvimento Sustentável significa qualificar o crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente.

Educação ambiental solicita uma conquista de um grande número de cidadão que possa ser semeador de pratica que contribua para o salvamento do planeta “Terra”, afim de que não seja necessário viver o grande “Aquecimento

global”, portanto é viável que todos os seres humanos se envolvido neste contexto ambiental, que possa praticar a sustentabilidade, o alvo principal é tentar conquistar milhões de pessoas que possam se agregarem ao grupo para realizarem praticas de preservação ambiental do planeta, não permitir simplesmente os nossos governantes fazerem sua parte, é viável que todos se envolvam nesta grande conscientização ambiental.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à 12 coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, artigo 225)

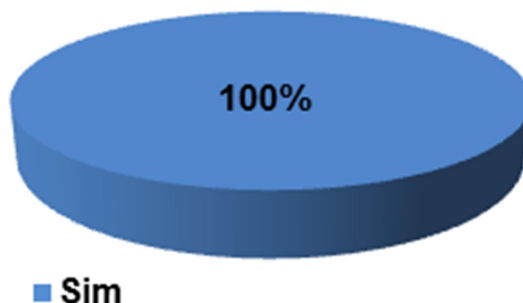
A participação coletiva nas ações e trabalhos que envolvam políticas públicas como o tratamento do lixo é fundamental para o desenvolvimento tanto social, quanto econômico de uma cidade, porém, cabe principalmente a cada um de nós o dever de também está disposto a contribuir voluntariamente e individualmente através de pequenos gestos diários, tais como: não jogar lixo nas ruas, praças, praias e demais áreas públicas, deve-se depositar o lixo somente nos locais indicados pela prefeitura, além disso, que todos possam praticar a sustentabilidade, como de fato fazer algo significativo em prol do meio ambiente, ações significante, afim de fazer parte de uma corrente de salvamento do planeta, que todo o cidadão faça parte deste contexto social.

Segundo Leff (2001) fala sobre a “impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento”.

Essas são algumas das pequenas ações que poderiam e podem fazer grandes diferenças para nossa vida e para o meio ambiente, o fundamental para solucionar esse problema e os demais provenientes do mesmo é acima de tudo a consciência, e a partir dela termos boa qualidade de vida. Sendo preciso é preciso “fomentar o planejamento integrado, abarcando as relações entre questões ambientais, urbanísticas, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas” (SCHALCH et. al. (2002).

5.2 Análise dos questionários destinados aos alunos.

Gráfico 01: O lixo costuma ser coletado corretamente



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Nesta primeira questão, perguntados se o lixo costuma ser coletado corretamente, foi 100% sim, das pessoas pesquisados. Com este resultado percebe-se que a escola trabalha com projetos do meio ambiente, a mesma se preocupa em formar cidadão comprometido com as questões ambientais, afim de que seja semeadora do conhecimento, e preparando pessoas de posicionamento críticos em todas as questões ambientais. Schalch et. al. (2002). Destaca que “Os conflitos decorrentes da gestão e do gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos urbanos estão crescendo em relação direta com a conscientização da sociedade a respeito das questões ambientais”.

A reforma urbana ecológica aponte para uma cidade mais democrática, mais humana e respirável: a cidade do ser humano. Não é apenas a cidade onde os aluguéis e transportes sejam mais acessíveis, na qual cada família tenha direito a um terreno, mas também um ambiente urbano mais arborizado, mais silencioso e alegre, menos verticalizado, menos agressivo e com menores índices de poluição do ar. (VIOLA 1987, p. 129).

Além disso, que a falta da coleta diária do lixo causa dentre outros males relacionados a saúde, como a transmissão de doenças também provoca um ambiente ruim para o convívio e para a interação social.

Então, é necessário mais investimento nesta área, investir em meio ambiente é investir em saúde, é ter boa qualidade de vida, é estar de bem com a vida, pois boa parte do cidadão que está no hospital, estão ali por problemas causados pela má qualidade do ambiente em que vivem, portanto é necessário que cada um faça sua parte em prol do ambiente.

Gráfico 02: Local que o lixo é depositado.

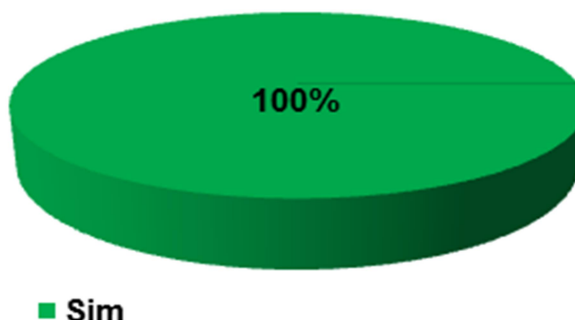
Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Na segunda questão em relação ao lugar onde o lixo é depositado antes de ser coletado, 100% responderam que a escola tem um local onde é colocado o lixo, e o lixo orgânico será feito a compostagem para aproveitar na horta escolar. “Uma revisão no estilo de vida se faz necessária somada a necessidade de se repensar num padrão condizente com o mundo sustentável, onde cada ação deve ser efetivada de forma coerente” (NALINI, 2004, p. 61-63).

Com base nos dados coletados, observou-se que a maioria da população contribui para o agravamento dessa situação, pois o lixo quando é jogado a céu aberto polui o ar e degrada paisagem, pois quando chove todo esse lixo é arrastado, provocando entupimentos de bueiros, alagamento das ruas da cidade, e também a grande sujeira que fica espalhada depois da enxurrada, além da proliferação e disseminação de agentes patogênicos, macro vetores (ratos, moscas, baratas, cães, aves, catadores) e micro vetores (bactérias, vermes, fungos e vírus), transformando esses locais numa fonte difusora de doenças. Monteiro (2001) relembra que “grande parte dos resíduos gerados no país não é regularmente coletada, permanecendo junto às habitações (principalmente nas áreas de baixa renda) ou sendo vazada em logradouros públicos, terrenos baldios, encostas e cursos d’água”.

O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer, contudo, a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”(MILARÉ, 2004, p. 149-150). Consumo sustentável é aquele que utiliza serviços e produtos que respondam às necessidades básicas de toda a população trazendo melhoria na qualidade de vida, reduzindo o uso de recursos naturais, materiais tóxicos, produção de lixo e a emissão de poluição em todo o ciclo de vida, sem comprometer as gerações futuras (CDS/ONU, 1995).

Gráfico 03: O lixo oferece algum prejuízo ao meio visual?



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

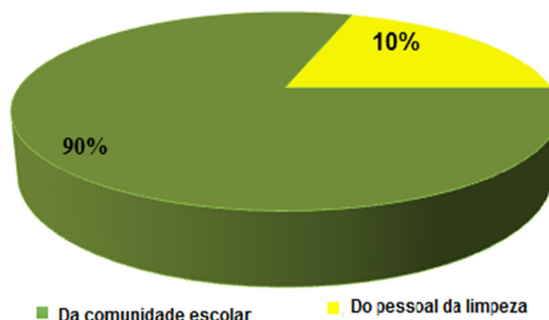
Na terceira questão, indagados se o lixo mercantil oferece algum prejuízo ao meio visual, 100% responderam de forma afirmativa que sim, pois é fundamental que a escola continue desenvolvendo projetos ambientais, voltados para a preservação e conscientização.

O consumo cotidiano de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo. A produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final. Nas cidades brasileiras, geralmente esses resíduos são destinados a céu aberto (IBGE, 2006).

Com a apresentação dos dados coletados verificamos que a maior parte da população está insatisfeita com a consequência do lixo mercantil da cidade de Araguatins, pois o mesmo vem afetando negativamente o meio visual do local. Porém existe uma pequena parcela que não se importa e nem se interessa em estar ajudando ou participando na preservação do meio ambiente, todavia, agem ignorantemente, pois o mal que afetará a parte insatisfeita, será o mesmo que já vem afetando e que o afetará futuramente.

Segundo Mucelin e Bellini (2006 p.38) “[...] são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso” e como também Segundo Loubet (2007, p.247). “O meio de produção do bem adquirido deve ser focado pelo consumidor, pois em contrário, estará alimentando cada vez mais a existência de empresas não comprometidas com o meio ambiente e com a sociedade que lhe circunda”.

Gráfico 04: O problema do lixo na escola, é de responsabilidade:



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

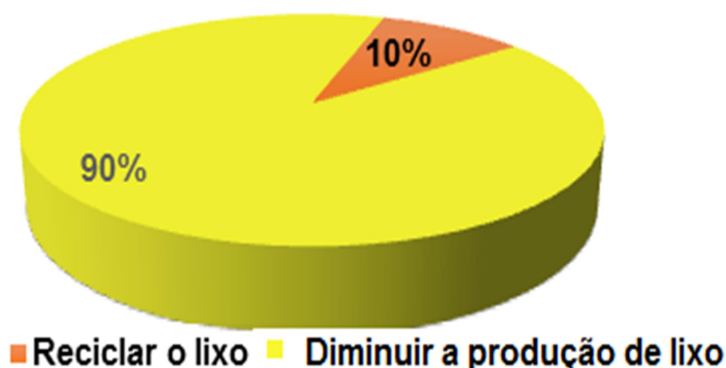
Na quarta questão, o problema do lixo na escola, é de responsabilidade da comunidade escolar com a resposta de 90% e 10% do pessoal da limpeza. Isso mostra que a sociedade ainda precisa aumentar sua conscientização a respeito do meio ambiente. Percebe-se que a maioria tem uma consciência formada em relação ao meio ambiente, o mais cabível é semear esta conscientização de modo que chega-se a todos através de projeto, palestra, vídeo, televisão, rádio, facebook, whatsapp, artigo, revista e entre outros.

Segundo (Vigotsky, 1991) ‘a educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir, assim, “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas”

O direito ambiental é um direito consagrado como um direito de todos e não de indivíduos, onde os princípios ambientais buscam efetivar as condutas de preservação para a presente e futura geração, com ações concretas que visam minimizar os impactos atuais ao meio ambiente, bem como, os atos futuros lesivos a este (CANOTILHO, 1998, p.35).

O que é preciso entender é que, mesmo quando o lixo é recolhido pelos lixeiros, ele não desaparece, apenas é levado para outro lugar. É preciso muito cuidado para que ele não cause os problemas que estava causando na porta de sua casa em outro lugar. Afinal, a cidade também é nossa casa, assim como o país, o continente e o Planeta. Segundo Reigota (1998, p.43) “a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas”.

Gráfico 05: Como pode ser feito para evitar o lixo na sala de aula?



Fonte: Projeto de Pesquisa: Educação e Meio Ambiente. Santina Lima dos Santos Sousa.

Na quinta questão foi indagado aos entrevistados o que pode ser feito para evitar o lixo na sala de aula, 90% responderam que é necessário a diminuição a produção de lixo e 10% recomendam a reciclagem.

Para tal situação foi constatado que existe a necessidade de trabalhar a conscientização de toda população de Araguatins, visando assim um melhoramento no que diz respeito a ter uma cidade limpa e agradável, desse modo busca-se a diminuição do lixo exposto nas ruas e assim tendo uma maior valorização da área, ou melhor, da cidade.

Uma educação ambiental voltada à reutilização minimizará o impacto dos descartáveis, introduzindo tais produtos novamente no sistema produtivo de forma a se transformar em novo produto, sendo considerada uma educação completa, aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução de descarte de embalagens, (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 12-34).

As vezes o cidadão joga a responsabilidade no poder público, na verdade não lembra que o próprio cidadão tem grande responsabilidade de cuidar do meio ambiente, e esse cuidado requer a participação de todos os cidadãos, se for feito uma corrente de salvamento em prol do meio ambiente, com certeza obterá um futuro melhor para o próprio cidadão e como também outros seres vivos que depende deste meio ambiente para sobreviver. Cada cidadão tem que ter uma consciência crítica com relação ao meio ambiente.

De acordo com a pesquisa podem ser citadas algumas das hipóteses que contribuem para o aumento dos resíduos sólidos expostos nas ruas da cidade, tais como: Falta de conscientização individual; Ausência de cultura de base sobre os

malefícios do lixo mal depositado ou falta de orientação para a reciclagem; Falta da conscientização coletiva, estas por sua vez, foram confirmadas com ajuda de questionários elaborados pelo grupo. “A origem dos impactos ambientais gerados pelos ecossistemas antrópicos nos ecossistemas naturais está associada a características bastante peculiares do ser humano. Ecologicamente, o que diferencia o homem dos demais animais que fazem parte dos ecossistemas naturais é o raciocínio.” (MARI ELIZABETE2009 p. 19)

O homem tem uma capacidade enorme de deteriorar o meio ambiente, de fato de fato o que falta é a questão da conscientização individual e como também coletiva. Para amenizar a educação vem trabalhando projetos com os alunos na escola, de modo que essa nova geração possa ter uma raciocínio crítico em relação ao meio ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos forneceu resultado significativo, com objetivo de conhecer o trabalho que a escola desenvolve e a causa do crescimento do lixo produzido pela escola, e como está sendo trabalhada a sustentabilidade no universo escolar.

Após análise dos dados, há uma conclusão que a maioria dos entrevistados na escola encontram-se com a consciência tranquila em relação a preservação ambiental, além disso foi relatado que somente a população de Araguatins está insatisfeita com a grande quantidade de lixo encontrado nas ruas, e que é fundamental o desenvolvimento de projetos voltados para a conscientização ambiental que abranja toda a população de Araguatins, esta conscientização não pode se restringir somente no universo desta escola, mas que possa se propagar por toda a comunidade.

Na escola este problema ambiental está sendo trabalhado com toda a equipe escolar, a fim de formar cidadãos conscientes, é necessário continuar com o projeto Eco Cidadão e o Projeto da Horta Escolar, com envolvimento de todos os educandos e equipe pedagógica juntamente com os pais. Portanto será construindo um olhar crítico em relação ao meio ambiente que venha exercer a sustentabilidade.

Neste contexto a preservação ambiental é um meio integrado, participativo e contínuo que visa promover a sustentabilidade, buscando aliar o desenvolvimento das atividades econômicas humanas com a preservação do patrimônio ambiental.

A preservação ambiental é fundamental para um desenvolvimento sustentável. A Constituição Federal no artigo 225, do Cap. VI. Traz o seguinte enunciado “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Diante disto fica claro a importância da conscientização ambiental dos recursos naturais, pensando na geração presente e futuras gerações. Visto que a educação ambiental visa o uso de práticas e métodos administrativos que reduzem ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas nos recursos naturais.

Portanto cabe a todos os cidadãos o dever de cuidar e manter um ambiente ecologicamente saudável para que todas as gerações presentes e futuras possam usufruir deste bem tão precioso para a vida.

REFERENCIAS

ANTUNES, P. B. **Direito Ambiental**, 7 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2004

ARAÚJO, L. A. D.; NUNES JR, V. S. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ARENDI, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

BATISTA, Ieda Hortêncioe Carlossandro Carvalho de Albuquerque. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOVOS RUMOS PARA A HUMANIDADE**.

BINSWAHGER, Hans Christoph. Fazendo a sustentabilidade funcionar. In: Clóvis Cavalcanti. **Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas** São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

BOFF, L. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. São Paulo .Ática 1993

BOURGUIGNON, F.; MORRISON, C. Inequality Among World Citizens. **American Economic Review**, 2002.

BRASIL, SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio Ambiente e Saúde**.Brasília: SEF, 1997.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/Agenda 21. Passo a passo da Agenda 21 local**. Brasília: SDS, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 05/12/2016.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 2 ed. Portugal: Almedina, 1998.

CARTA DA TERRA – **Organização das Nações Unidas**,2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e vários autores. ISBN. **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em debate**. 5ª edição - São Paulo: Editora. Cortez, 2008.

CAVALCANTI,Clóvis. (org) **Desenvolvimento e Natureza**. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco,1995.

CAVALCANTI, Clóvis. **Política de governo para o desenvolvimento sustentável: uma introdução ao tema e a esta obra coletiva**. In: Clóvis Cavalcanti (Org.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

Centro de Estudos de Educação e Sociedade (Cedes) Educação Ambiental. Cadernos Cedes, número 29 .Capinas: Cedes /Papirus 1993.

CMMAD: **Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.nosso futuro comum.** Relatório Brundtland. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição.**2 ed. Portugal: Almedina, 1998.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício.** São Paulo: Unesp, 2007.

COSTA, Francisco de Assis. **Diversidade biológica e cultural da Amazônia /** Organizadora Ima Célia Guimarães Vieira...{et al}. **As ciências, o uso de recursos naturais na Amazônia e a noção de desenvolvimento sustentável: por uma interdisciplinaridade ampla.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.

COSTA, H. A. **Sustainability as a new political field.** *Cahiers do IIRPC*, Brasil, número especial, p. 51-58, 2010.

DEMANGEON, Albert (França). Jornal artigo **A revisão Geográficos**, vol.90, 2000.

DEMO. P. **Pesquisa e Construção de conhecimento: Metodologia Científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1997.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 2004.

FEARSINDE, Philip M. **Serviços ambientais como estratégia para o desenvolvimento sustentável na Amazônia rural.** In: Clóvis Cavalcante (Org.) Meio ambiente, Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Edição 03/2007 ISSN 1980-6930.

FELDMANN, Fábio Apud MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente: a Gestão Ambiental em Foco - doutrina, jurisprudência, glossário.** 5ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis.** 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil.** São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

FIORILLO, C.A.P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Saraiva, 2003.

FORRESTER, Viviane. **O Horror Econômico.** São Paulo Ed UNESP, 1997

FREITAS, V. P. **A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

GEORGE, Pierre. **O Meio Ambiente**. Editora: Difusão Europeia do Livro- SP Ano edição: 1973.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 5 ed. –São Paulo : Atlas 2010.

GODARD, Olivier. O desenvolvimento sustentável: paisagem intelectual. In: Edna Castro, Florence Pinton (Org.) **Faces do Trópico Úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. - Belém:Cejup: UFPA-NAEA, 1997.

HISATUGO, Erika; MARÇAL JÚNIOR, Oswaldo. **Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia, MG**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 19 (2): 205-216, dez. 2007

HOGAN, Daniel Joseph. **A qualidade ambiental urbana: oportunidades para um novo salto**. São Paulo em Perspectiva. 1995.

JÚNIOR, Giovanni Salera. **O Meio Ambiente**. Publicado no Jornal Chico, edição n. 31, p.05, de 01/04/2007. Gurupi – Estado do Tocantins. Publicado no Jornal da Feira de Tradições Nordestinas do Campo de São Cristóvão/ RJ, edição n. 057, p. 02, março de 2009. São Cristóvão - Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: www.feiradesaocristovao.org.br.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2000. Indicadores de desenvolvimento sustentável: disposição de resíduos sólidos urbanos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2004.

KRELL, A. J. **Discrecionalidade administrativa e proteção ambiental: o controle dos conceitos jurídicos indeterminados e a competência dos órgãos ambientais**: um estudo comparativo. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2004.

LAYRARGUES, P.P. **A crise ambiental e suas implicações na educação**; In: Quintas, J.S (Org) Pensando e praticando educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2a ed. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 DOU de 28/04/99 (Regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002) Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **"Questão ambiental e educação: contribuições para o debate"**. **Ambiente & Sociedade**, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

LEITE, J. R. M.; AYALA, P. **A. Direito ambiental na sociedade de riscos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LOUBET, L. F. **Contornos Jurídicos da Responsabilidade Pós-Consumo**. In: FREITAS, V. P. (Coord.). *Direito Ambiental em Evolução* 5 ed. Curitiba: Juruá, 2007.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. São Paulo: RT, 2004.

MONTEIRO, José Henrique Penido; et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos** /coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

MUCELIN, C. A., BELLINI, M.; **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**; Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008

MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. **A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 3, Medianeira. Anais... Medianeira: UTFPR, 2006. 1 CD-ROM.

NALINI, J. R. **A Cidadania e o Protagonismo Ambiental**. In: *Revista de Direito Ambiental*. São Paulo: Revista dos Tribunais, n. 35, julho-setembro, 2004.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Nascimento Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estud. av. vol.26. São Paulo 2012.

NASCIMENTO, E. P. do. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

PENTEADO, M. J. **Guia pedagógico do lixo**; Governo Do Estado De São Paulo; Secretaria Do Meio Ambiente, Coordenadoria De Educação Ambiental, 2011

PERRENOUD, Philippe. **Dez Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre/RS. Artes Médicas SUL, 2000.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Como obter sucesso na sala de aula?** São Paulo/SP. 1 ed. Rideel, Série Pedagogia da Esperança, 2002.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

REVISTA ELETRÔNICA Aboré **Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo** - Edição 03/2007. ISSN 1980-6930.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Instituições de direito ambiental**. Vol I – Parte Geral, São Paulo: Max Limonad, 2002.

ROMEIRO, M. C.; **O comportamento de descarte seletivo do lixo domiciliar: um estudo exploratório para selecionar fatores de influência da adoção desse comportamento**; Gestão & Regionalidade - Vol. 27 - Nº 79 - jan-abr/2011.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1994.

SCHALCH, Valdir et. al. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Hidráulica e Saneamento. São Carlos. Outubro de 2002

SPINDOLA, A. L. S. **Consumo Sustentável, o alto custo ambiental dos produtos que consumimos**. In Revista de Direito Ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, nº 24, outubro-dezembro, 2001.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE – TOCANTINS, Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico. **Atlas do Tocantins: Subsídios ao planejamento da gestão territorial**. Palmas: SEPLAN, Dez., 2008, 49 p.

WARAT, L. A. **Por quem cantam as sereias**. Porto Alegre: Síntese, 2000.

VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIOLA, E. et al. **Ecologia e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987

APÊNDICE

5.1 QUESTIONÁRIO AOS FUNCIONÁRIOS E PAIS UNIDADE ESCOLAR

1) O lixo na escola é um problema:

- ☐ comunidade escolar
- ☐ funcionário
- ☐ somente dos alunos

2) O lixo afeta o convívio social?

- ☐ sim
- ☐ não

3) O lixo é colocado em locais apropriado até a coleta?

- ☐ sim
- ☐ não

4) Qual o principal problema enfrentado com aumento do lixo na escola?

- ☐ falta de higiene
- ☐ desvalorização da área

5) Você acredita que a conscientização é a solução?

- ☐ sim
- ☐ não

5.2 QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1) O lixo costuma ser coletado corretamente?

() sim

() não

2) O lixo é depositado:

() em vasilhames

() a céu aberto

3) O lixo oferece algum prejuízo ao meio visual?

() sim

() não

4) O problema do lixo na escola, é de responsabilidade :

() da comunidade escolar

() do pessoal da limpeza

5) Na sua opinião o que pode ser feito para evitar o lixo na sala de aula?

() diminuir a produção de lixo

() reciclar o lixo